

# EMPODERAMENTO FEMININO E A AUTOAFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES NAS OBRAS *QUEM TEM CRESPO É RAINHA* DE JARID ARRAES E *MEU CRESPO É DE RAINHA* DE BELL HOOKS

Chrislayne Farias da Silva - Graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) pela mesma instituição.

Daniely Oliveira da Silva – Graduada em Letras- Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Thaís Calixto Felipe – Graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Maria Fernanda de Oliveira Lima – Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Contatos: [chrisfariassilva@gmail.com](mailto:chrisfariassilva@gmail.com); [daniely231199@gmail.com](mailto:daniely231199@gmail.com) ; [thais.cafelipe@gmail.com](mailto:thais.cafelipe@gmail.com); [mf4099883@gmail.com](mailto:mf4099883@gmail.com)

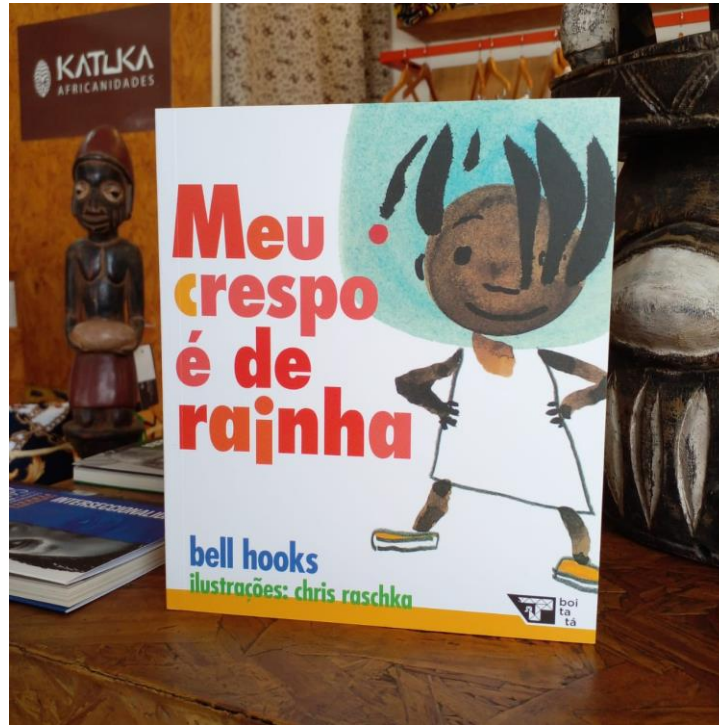
# Introdução

- A trajetória da escrita literária e representação de personagens femininas e negras na estereotipização e manutenção de padrões pré-estabelecidos pelo cânone;
- Breve apresentação das obras analisadas: Quem tem crespão é rainha da cordelista cearense Jarid Arraes e do livro infantil Meu crespão é de rainha da escritora Bell Hooks;
- Objetivos geral: Realizar uma análise interpretativa e comparativa, a partir de uma metodologia de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica.
- Objetivos específicos: - Estabelecer diálogos acerca do empoderamento feminina e da afirmação da identidade negra a partir do desvelar destes corpos;

# Justificativa

- A importância deste trabalho se justifica na necessidade de contribuir com pesquisas que buscam explorar narrativas que excedem os limites da história dita 'oficial', reelaborando discursos de autoafirmação e empoderamento feminino negro a partir da própria escrita de autoras negras.
- Outro aspecto que destaca a importância dessa pesquisa é que a análise destes discursos partem de duas produções distintas, a obra de Jarid Arraes parte de uma produção popular e nordestina e a obra de Bell Hooks a partir do ativismo de uma negra norte-americana, que se entrecruzam a partir das temáticas presentes.

## Análise e discussão da obra *Meu Crespo é de rainha* de Bell Hooks



# Referencial Teórico

- Breve apresentação sobre a literatura infantil e a sua importância em retratar aspectos sociais, culturais e políticos por meio de obras literárias, como é o caso da obra de Bell Hooks;
- A partir de Cademartori (1986), apresentar a importância da literatura infantil e das obras que marcam o surgimento de uma literatura voltada para esse público;
- Uma questão que merece um posicionamento reflexivo é referente as obras consagradas, que muitas vezes são escritas e publicadas em um contexto sociocultural e político distinto das necessidades contemporâneas, e que, em sua maioria, retratam uma sociedade homogênea, o que impossibilita o aparecimento de outras representações;
- A partir disso, novas narrativas e adaptações começam a ganhar espaço nesse âmbito da literatura infanto-juvenil, buscando retratar novas representações e discursos, que antes, mostravam-se silenciados;

## Análise e discussão da obra *Quem tem crespo é rainha* de Jarid Arraes



# Referencial Teórico

- “A representação literária da mulher negra ainda surge ancorada nas imagens de seu passado escravo, de corpo-procriação e/ou corpoobjeto de prazer do macho senhor. Interessante observar que determinados estereótipos de negros/as, veiculados no discurso literário brasileiro, são encontrados desde o período da literatura colonial” (EVARISTO, 2005, p. 52).
- É referente a este aspecto, que Davis (2010) procura enfatizar, que os conceitos de raça, classe e gênero estejam sempre relacionados e considerados, pois somente na conscientização e relação dessas três categorias, é que será possível lutar contra as opressões.

# Referencial Teórico

- “As relações de gênero se imbricam na escrita literária do cordel, principalmente no que diz respeito à escrita de cordelistas mulheres. Consideramos também que ao longo da trajetória da maioria das produções, as representações femininas foram retratadas apenas a partir da visão masculina, causando um distanciamento sobre temáticas vivenciadas pelas mulheres. Percebeu-se que é somente a partir da produção cordelística feminina que as vivências particulares, as dores, anseios, entre outras temáticas, como a maternidade, relacionamentos, etc. começam a ser abordados no gênero” (SILVA, 2022, p. 77).



# Considerações finais

- Os resultados da análise realizada entre os textos permitem inferir que a escrita de autoria feminina, e principalmente, a representação e autorrepresentação das identidades negras nas obras em questão revelam escritas de resistência. Sendo também um processo formativo e educacional de autoaceitação de suas raízes e identidades, buscando desconstruir estereótipos de beleza e incentivando outras meninas/mulheres a aceitarem suas identidades ao assumir suas matrizes e gerações.

# Referências

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paula: Boitempo Editorial, 2016.

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. Revista Palmares, v. 1, n. 1, 2005.

SCHMIDT, R.T. A história da literatura tem gênero? Notas do tempo (in)acabado de um projeto. Porto Alegre: EDPUCRS, 2006.

SPIVAK, G.C. Pode o subalterno falar? Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SILVA, C.F. A leitura do cordel de autoria feminina à luz da produção poética de cordelistas paraibanas do coletivo Marias da poesia: da crítica à sala de aula. 2022. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.